

ISSN: 1809-8606

Cadernos do
Desenvolvimento



1

Rio de Janeiro, 2006, Ano I n. I

Cadernos do Desenvolvimento é uma publicação do
Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento

Luiz Gonzaga Belluzzo – Presidente Institucional
Maria da Conceição Tavares – Presidente Acadêmica
Rosa Freire d'Aguiar Furtado – Presidente Cultural
Hildete Pereira de Melo – Diretora Administrativo-financeira
Claudio Leopoldo Salm – Diretor de Pesquisas
Carlos Tibúrcio – Diretor de Comunicação

Secretaria – *Beth Pena*

Cadernos do Desenvolvimento

Editora – *Rosa Freire d'Aguiar*

Conselho Editorial – *Luiz Gonzaga Belluzzo, Rosa Freire d'Aguiar, Maria da Conceição Tavares, Claudio Salm, Hildete Pereira de Melo, Carlos Tibúrcio*

Coordenação de produção – *Lúcia Maia*

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica – *Carlota Rios*

Revisão – *Laura Zúñiga*

Catalogação na fonte

UERJ/REDE SIRIUS/NPROTEC

C122 Cadernos do Desenvolvimento. — Ano. 1, n.1 (2006).

Rio de Janeiro : Centro Internacional Celso Furtado de
Políticas para o Desenvolvimento, 2006.
280 p.

ISSN 1809-8696

1. Furtado, Celso, 1920-2004. 2. Desenvolvimento
econômico – Periódicos. 3. Áreas suddesenvolvidas – Periódicos.
4. Brasil – Condições econômicas – Periódicos. 5. América
Latina – Condições econômicas. I. Centro Internacional Celso
Furtado de Políticas para o Desenvolvimento.

CDU 330.35

Todos os direitos desta edição são reservados ao
Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento
Av. República do Chile, 100 – subsolo 1, salas 15-17
20139-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil
tel: (5521) 2172-6313
site: www.centrocelfurtado.org.br
email: centrocelfurtado@centrocelfurtado.org.br

SUMÁRIO

Editorial	5
<hr/>	
Seminário Internacional	
A atualidade do pensamento de Celso Furtado	
sobre o desenvolvimento	
Senado Federal - Brasília, 24 e 25 de novembro de 2005	
Apresentação	7
24 de novembro	
1. Sessão de Abertura	13
Rosa Freire d’Aguiar Furtado – Jornalista. Viúva de Celso Furtado	
Renan Calheiros – Senador. Presidente do Senado Federal	
Aldo Rebelo – Deputado. Presidente da Câmara dos Deputados	
Luiz Dulci – Ministro chefe da Secretaria Geral da Presidência da República	
Waldir Pires – Ministro da Controladoria Geral da União	
Luiz Otávio – Senador. Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal (CAE)	
Aloizio Mercadante – Senador. Membro titular da CAE	
Guido Mantega – Presidente do BNDES	
José Luis Machinea – Secretário executivo da CEPAL	
2. Conferência Introdutória	37
Maria da Conceição Tavares – Professora emérita da UFRJ	
Osvaldo Sunkel – Ex-diretor do Centro Cepal-BNDE. Professor do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Universidade do Chile	
3. Mesa 1 – Revisitando a Questão Regional	59
Tânia Bacelar de Araújo – Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	

4. Mesa 2 – Restrições Externas e o Financiamento do Desenvolvimento	77
Luiz Carlos Bresser-Pereira – Professor da FGV-SP	
25 de novembro	
5. Mesa 3 – Projetos Nacionais de Desenvolvimento	95
Aldo Ferrer – Professor da Universidade de Buenos Aires Diretor da Cadeira de Estratégia Econômica Internacional	
Aloizio Mercadante – Senador. Membro titular da CAE	
Arturo Guillén R. – Coordenador da Rede Eurolatinoamericana de Estudos para o Desenvolvimento Celso Furtado	
Marco Aurélio Garcia – Assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência da República	
6. Mesa 4 – Crescimento e Distribuição de Renda	173
Ricardo Bielschowsky – Economista da CEPAL	
Octavio Rodríguez – Professor da Universidade de Montevidéu	
Clemente Ganz Lúcio – Conselheiro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social	
Márcio Pochmann – Professor da Unicamp	
Carlos Lessa – Professor da UFRJ	
7. Mesa 5 – Depoimentos sobre o Pensamento de Celso Furtado	239
Theotonio dos Santos – Professor da UFF/RJ	
Helio Jaguaribe – Decano-fundador do Instituto de Estudos Políticos e Sociais	
Embaixador Rubens Ricupero – Ex-secretário executivo da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento	
Maria da Conceição Tavares	
Rosa Freire d'Aguiar Furtado	

EDITORIAL

O Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento inicia a publicação dos *Cadernos do Desenvolvimento* com o propósito de contribuir para a atualização e renovação do legado que nos deixou Celso Furtado em sua longa trajetória de intelectual e homem público. O Centro que leva seu nome nasceu em novembro de 2005 como um espaço dedicado ao confronto e à aglutinação de idéias em torno da agenda mundial do desenvolvimento; o mesmo espírito de abertura orienta a linha editorial dos *Cadernos do Desenvolvimento*.

Neste primeiro número publicamos textos de grandes estudiosos brasileiros e latino-americanos que, em novembro de 2005, se reuniram em Brasília para refletir sobre a atualidade do pensamento de Celso Furtado. Durante três dias eles apresentaram análises e sugestões que, aqui reproduzidas, procuram encontrar o eco necessário para que a discussão se amplie.

Repensar o desenvolvimento, depois de quase duas décadas do “pensamento único” que escamoteou os problemas estruturais e impediu estratégias e políticas de superação do subdesenvolvimento, tem relevância tanto maior quando se sabe que a miopia neoliberal, com suas *reformas institucionais* a favor do mercado, levou o pensamento econômico dominante a não respeitar a heterogeneidade estrutural de nossas sociedades. Isso não só empobreceu a economia como a tornou um instrumento de subordinação cultural aos ditames das agências multilaterais do centro hegemônico. As consequências nocivas não se restringiram ao campo das idéias. Desdobraram-se na prática política de nossa realidade, agravando o subdesenvolvimento,

a exclusão social e a estagnação econômica. Assim, retomar as idéias de Celso Furtado é mais que uma homenagem ao mestre. É dar a contribuição intelectual indispensável para que se refaçam diagnósticos e agendas públicas de uma economia política transformadora da realidade brasileira. Os *Cadernos do Desenvolvimento* integram esse compromisso de pensar o país para mudar sua história.

APRESENTAÇÃO*

Este seminário constitui o ato de lançamento público do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. A criação do Centro foi proposta pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na UNCTAD-XI - a décima-primeira reunião da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, realizada em São Paulo, em julho de 2004. Impossibilitado de comparecer à cerimônia, Celso Furtado enviou na ocasião um texto em que lembrava que “só haverá verdadeiro desenvolvimento ali onde existir um projeto social subjacente”. É a idéia que norteia o Centro que hoje leva seu nome, cujo projeto foi apresentado na Conferência de Helsinque, em setembro deste ano, quando ganhou o apoio político e cultural de diversos países.

Representando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura deste seminário, o ministro Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, dedicou sua exposição à atualidade do pensamento de Celso Furtado. Por seu espírito de síntese, permitimo-nos transcrevê-la à guisa de introdução das intervenções dos palestrantes que se seguem.

“Estamos homenageando aqui não apenas um pensamento que teve sentido em algum momento de nossa história, o que já seria importante. Mas Celso Furtado vai além, seu pensamento permanece atualíssimo. As questões de que tratou são as mesmas que estão no centro do debate nacional e internacional hoje, seja no terreno econômico, seja no terreno da polí-

* Publicamos aqui sejam as transcrições de gravações, sejam os textos escritos enviados pelos palestrantes. Os textos não incluídos estarão disponíveis, à medida que chegarem, no site do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento (www.centrocelfurtado.org.br).

tica externa, seja no do desenvolvimento regional. Para não ser apenas protocolar, queria destacar brevemente três desses aspectos.

“Em primeiro lugar, o próprio conceito de desenvolvimento, que para Celso Furtado supunha o crescimento econômico sustentado, de médio e longo prazo, não fosse ele um esplêndido economista. Mas ia além. Na verdade, um conceito integral de desenvolvimento passa pelo investimento social, e Celso Furtado foi um dos primeiros neste país a chamar investimento social de investimento e não de gasto. É investimento, tanto quanto o é o investimento em infra-estrutura e logística. Desenvolvimento passa pelo social, pelo cultural, pelo científico, é um conceito integral, que não separa o econômico do social; pelo contrário, busca soldar de maneira consistente essas dimensões, e Celso Furtado dá à cultura um papel que poucos pensadores no Brasil deram em um projeto global de desenvolvimento.

“O segundo aspecto é o lugar do Brasil no mundo. Em uma época em que o debate político e intelectual no Brasil era muito preso a uma dicotomia estéril, de um lado a visão autarquizante de um desenvolvimento nacional — com o Brasil virando as costas para o mundo, sem se inserir nas dinâmicas mais criativas —, e, de outro lado, uma visão de negação da própria nacionalidade, que não sem razão foi chamada de entreguista, pois bem, nessa época Celso Furtado já propunha outro enfoque, uma inserção soberana do Brasil no mundo. Nem fechar o país ao mundo, nem diluir nossa identidade de maneira medíocre e mesquinha nas correntes predominantes: uma inserção soberana e criativa. Eu diria que a política externa que o Brasil realiza hoje é fortemente inspirada nas idéias de Celso Furtado nesse particular, assim como o é nas de San Tiago Dantas em outras dimensões, ou seja, em idéias mais atuais até que as de certos nomes que, entre as forças conservadoras, se julgam e se proclamam tão contemporâneos.

“Em terceiro lugar, o desenvolvimento regional, que Celso Furtado nunca pensou como política compensatória. Sempre considerou que, se o Brasil quisesse se inserir de maneira soberana e criativa, tendo em vista a economia e outras dimensões, precisaria de políticas nacionais de desenvolvimento regional. Ele não propôs a Sudene porque era nordestino, embora tivesse muito amor à Paraíba, mas porque estava pensando o Brasil.

“O Brasil precisa de políticas e Estado nacional ativos na promoção do desenvolvimento regional e, para isso, precisa de instituições que o res-

paldem. A Sudene deve ser uma instituição do Estado brasileiro, e não de políticas compensatórias regionais. Jamais teremos um verdadeiro projeto nacional digno desse nome se as regiões que têm problemas de desenvolvimento, por terem tido menos oportunidades históricas — e falo à vontade porque sou mineiro, e Minas Gerais teve oportunidades históricas que outros estados não tiveram —, não se beneficiarem de uma política nacional de desenvolvimento, e se as opções industriais oferecidas a certos estados não o forem também às regiões carentes em infra-estrutura. Celso Furtado pensava — especialistas dirão certamente neste seminário — que, para aumentar as vantagens comparativas dos países emergentes, era preciso não só obter um preço melhor para os produtos agrícolas no mercado internacional, mas também industrializar esses países emergentes. Ele não via o desenvolvimento apenas como a ajuda dos ricos aos pobres, mas como socialização de oportunidades.

“Desculpando-me por ter tratado de temas nos quais sou interessado, mas sobre os quais estou longe de ser especialista, quero reiterar que estar aqui é uma honra para quem, como eu, foi jovem nos difíceis, sombrios e penosos anos 70. Celso Furtado, além de seu pensamento, representou também uma luz, uma referência moral e espiritual. E foi uma pessoa decisiva na vitória contra o regime autoritário, porque as grandes conquistas históricas da humanidade — sabemos — não são apenas políticas ou econômicas. As conquistas duradouras são morais e espirituais. E Celso Furtado foi um homem de uma enorme grandeza moral. Sua paixão pelo Brasil será sempre referência para nós.”

24 de novembro
